

✧ **CAMINHO DA LUZ** ✧
**BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO ESPÍRITA “A CAMINHO DA
LUZ”**

End: Rua José Franco da Silva Leme, 255 – Vila Joest
CEP 13 614 – 139 – LEME/SP.

ANO V

MAIO /JUNHO 2005

N.º27

REENCONTRO EM FAMÍLIA

É do senso comum que as famílias se formam como produto do amor entre um homem e uma mulher. Este é o princípio que tem garantido a formação de famílias nos povos de todas as raças, e que tem possibilitado, apesar dos fenômenos modernos, contrários à estabilidade familiar, que haja famílias bem constituídas, harmoniosas, a permitirem a continuidade dos valores da união fraterna.

Todavia, o impulso que leva o homem e a mulher a se atraírem quase sempre é predominantemente sensual, ainda distante do amor verdadeiro, fazendo com que, premidos mais pelos filhos que decorreram dessa união, que pelo sentimento que os aproximou, descubrem diferenças substanciais que dificultam uma convivência à altura da responsabilidade que assumiram como pais e conjugues.

Como a maioria dos casais ignora as causas básicas do que os infelicita, presenciemos, cotidianamente, a ruína de muitos lares. Considerando, ainda, os fatores da modernidade no comportamento libertário do homem, a situação mais se agrava, com a perda da oportunidade da criação ou alimentação de laços amorosos através do cultivo da tolerância, compreensão, renúncia, dedicação e ajuda mútua para a superação dos problemas mais difíceis.

Nós, espíritas, sabemos que as famílias não se formam por acaso. Atraímos-nos pelas forças de causa e efeito, isto é, pelas leis divinas da ação e reação ao longo de múltiplas reencarnações, em que vimos burilando nossos espíritos, numa busca, incessante de evolução, reforçando nossos afetos como necessidade indispensável de buscar, nos que amamos, um refúgio nos momentos de dor e estender a eles nossas alegrias com as conquistas alcançadas; ou agravamos nossos descaminhos pela intolerância, amor próprio, vaidade, egoísmo e tantas falhas, complicando mais ainda os compromissos para com os nossos.

Cultivar a família é responsabilidade nossa, e não podemos perder a oportunidade de irmos mais uma vez juntos para a conquista de nós mesmos, de resgatarmos débitos mútuos, de dimensionar o amor que no Nosso Lar é núcleo da nossa evolução para Deus. Urge, eliminar as diferenças, aprendendo a nos tolerarmos como somos, a nos ajudarmos a crescer com Jesus.

Mas, se, apesar do esforço de uns em detrimento da intolerância ou incompreensão de outros, não nos for possível manter unida a família como desejaríamos dentro dos princípios evangélicos, não nos desesperemos. Compreendamos que não somos perfeitos, que aqui estamos para aprender sempre. Buscar a retificação do erro é o que leva a nos reencontrarmos sempre através dos milênios, com a permissão da Misericórdia Divina. Mas, sobretudo, aprendamos a amar os nossos, sejam eles difíceis ou não, aguardando momentos mais felizes de retificação dos descaminhos.

Sabemos que é muito difícil para as famílias que têm problemas sérios, pelas origens dramáticas de vidas passadas, ou mesmo criados pela imprevidência de algum de seus membros. Mas os obstáculos podem ser minimizados, e até superados, se encarados com determinação e coragem, com absoluta confiança na Espiritualidade Superior, buscando no Evangelho de Jesus as luzes do entendimento como alimento indispensável à luta encetada. Os resgates dolorosos são perfeitamente possíveis, se a família une na fé em Deus, se age segundo o amor que Jesus pregou, permitindo que a dor se transforme em lenitivo balsâmico a elevar as almas aos páramos dos eleitos. Quem venceu uma batalha desta forma, sabe como é gratificante a vitória.

Portanto, cuidemos de nossos lares. Não os releguemos a segundo ou terceiro planos. Amemo-nos cada vez mais. Coloquemos Jesus no Altar de nossos corações, unindo nossos esforços para minimizar ao máximo as diferenças. Ele é a Luz que ilumina a nossa caminhada. Não percamos a grande oportunidade de nos reencontrarmos novamente na família que agora nos abriga.

Terezinha Rosa Cruz

Fonte: A Estrada De Damasco Ano X, n.º 02, setembro/2000

PROVAÇÕES COLETIVAS E A PRÁTICA DA CARIDADE

Desde o início de seus estudos, que decorreram do seu contato com os fenômenos espíritas, Allan Kardec mostrou interesse pelas questões “*relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social*”

Em diálogo por ele mantido com o Espírito de Verdade, em 12 de maio de 1856, este informava que a Terra já se encontrava no período em que se verificariam essas transformações, que seriam gradativamente preparadas por acontecimentos parciais. Consultado por Allan Kardec, observou: “*(...) não tendes que temer nem um dilúvio, nem o abrasamento do vosso planeta, nem outros fatos desse gênero, porquanto não se pode denominar cataclismos a perturbações locais que se têm produzido em todas as épocas. Apenas haverá um cataclismo de natureza moral, de que os homens serão os instrumentos*”

Como se observa, o assunto relacionado com a fase de transição em que nos encontramos já vem sendo tratado há muito tempo. Estamos, realmente, no período de transformação da Terra, de Mundo de Expições e Provas – caracterizado pela manifestação do egoísmo, do orgulho e da violência humanos -, para Mundo de Regeneração, em que os homens, embora ainda longe da perfeição moral, estarão mais conscientes da sua condição de Espíritos imortais, perfectíveis, em processo de evolução e, conseqüentemente, mais dedicados ao seu próprio aperfeiçoamento moral e espiritual. Esta sim, como destaca o Espírito de Verdade, é a grande mudança que se opera no nosso planeta.

As perturbações físicas que acontecem na Terra, por certo continuarão ocorrendo, como sempre ocorreram, provocando provações coletivas ainda necessárias, submetendo os homens a provas e expiações indispensáveis ao processo de aprimoramento moral e de libertação espiritual a que estamos todos destinados.

O ser humano, todavia, diante dessas provações coletivas, já sente necessidade de movimentar-se no sentido de auxiliar o próximo – individual e coletivamente – e atendê-lo em suas necessidades materiais, morais e espirituais. Estas são as manifestações de caridade e solidariedade que irão caracterizar o Mundo Novo que o homem está construindo, e já começam a ser vivenciadas na fase de transição em que nos encontramos.

Fonte: Editorial da Revista Reformador, Ano 123, n.º 2.112

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES: ↵

- Será realizado no Salão dos Vicentinos no dia 13 /05/2005, às 19h30, **CHÁ BENEFICENTE** promovido pelo Grupo Espírita A Caminho da Luz. Pedimos aos interessados em ajudar na venda dos convites, o favor de entrar em contato com Giselda, nas quartas-feiras à noite (das 19h50 às 20h50) ou pelo telefone - 3554-3639.

ESTUDANDO A DOCTRINA

MUITAS VIDAS

“O Evangelho Segundo o Espiritismo (cap 4, itens 5 a 11)

Chama-se encarnação a união temporária do espírito imortal a um corpo perecível para mais um período de experiência e aprendizagem no mundo material. Esse estágio educativo se inicia na concepção e se encerra com a morte e, por se repetir inúmeras vezes, é também chamado de reencarnação.

Trata-se de conceito muito antigo, presente em religiões orientais milênios antes da Era Cristã, havendo, no entanto, certa imprecisão, pois aceitava-se, então, a metempsicose, isto é, a possibilidade de seres humanos renascerem em corpos de animais, o que sabemos atualmente ser impossível. Em nossa época, pesquisadores sem qualquer vínculo com o Espiritismo, alguns deles ligados a universidades, produziram trabalhos valiosos onde se patenteia a realidade das vidas sucessivas.

Conhecida e aceita por eminentes trabalhadores dos primeiros tempos do Cristianismo, a tese reencarnacionista passou, mais tarde, a ser negada pelos dirigentes cristãos, assim permanecendo até hoje, o que torna difícil oferecer explicações para as desigualdades e injustiças freqüentes na trajetória humana e perfeitamente compreensíveis à luz dos conceitos de reencarnação, causa e efeito e progresso. Sem eles, os sofrimentos, por exemplo, seriam testes embora tão aleatoriamente aplicados para que se merecesse a felicidade na vida espiritual. Além disso, pessoas profundamente diferentes em inteligência e, sobretudo, em moralidade, desfrutariam de benefícios idênticos e eternos após a morte porque o sacrifício de Jesus teria resgatado seus pecados, colocando-as em estado de pureza ante as leis divinas. Fala-se, por isso, no sacrifício vicário (palavra que significa substituto) de Jesus que, segundo essa concepção, expiou nossas faltas sofrendo em nosso lugar.

O Mestre conhecia perfeitamente a reencarnação e, em várias ocasiões, se refere a ela em Seus ensinamentos, afirmando, certa feita, a Nicodemos, ser necessário “nascer de novo”(João,3:3), ou declarando explicitamente que João Batista era o profeta Elias “que havia de vir” (Mateus,17:10 a 13).

Dificuldade, ou facilidade, que, independentemente do que tenhamos feito se apresentem em nossa existência, têm origem em nosso passado reencarnatório, constituindo sempre oportunidade valiosa para a conquista de valores espirituais.

A noção consoladora de que uma justiça perfeita, associada à misericórdia, governa nossas vidas, encontra explicação clara na Doutrina Espírita com a qual ficamos sabendo que alegria e paz representam invariavelmente a colheita feliz, da sementeira do bem.

Fonte: Sei, n.º 1733

A SEGUNDA MORTE

“E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.” (Apocalipse 20:14,15).

Tivemos notícia, através do querido Mentor Emanuel de que, há muitos milênios, um planeta, situado no sistema de Capela, havia chegado ao final de um de seus ciclos evolutivos e que uma gama de espíritos renitentes no mal deviam ser expatriados para outro mundo mais adequado ao seu primitivismo moral: eram os exilados de Capela que chegavam à Terra, carinhosamente recepcionados por Jesus.

Transferidos para um mundo primitivo, todos sentiram-se presos e atormentados pelo fogo purificador de uma saudade e sensação de perda indescritíveis. Enterrados num ambiente que em nada se parecia com aquele de onde vieram, com seus sentidos espirituais embotados por um corpo denso, tinham em seu coração a dor pungente de uma segunda morte. O inferno que traziam em sua consciência, porém, devia passar por aquele lago de chamas regeneradoras.

O mesmo está acontecendo conosco agora. Nosso planeta passa por profundas transformações, mudanças vibratórias que impedirão a presença dos que se comprazem na maldade. O convite à reforma interior, pautada nos preceitos evangélicos, está em toda parte e tornada acessível a todos na linguagem das diversas religiões. Nada foi esquecido e todos temos a chance de nos modificarmos.

Nunca vivemos um período como o que ora vivemos. Todos temos liberdade de escolha, de expressão. O mal e o bem nunca estiveram tão à mostra, convidando-nos à opção que mais nos convier.

O momento, portanto, é de escolha. Ora, se temos o Evangelho escrito em nós mesmos, temos a luz e não poderemos ser enganados. Eis porque Jesus nos disse que efetivamente é a **Luz do mundo**. Aquele que não tem a luz tropeça e cai.

Mas a misericórdia de Deus é maior do que os nossos enganos. Terminadas as inúmeras

oportunidades de crescimento espiritual em uma de suas moradas, o Pai amoroso permite que os retardatários da evolução sejam amparados em outra mais condizente com seu estado mental, a fim de reconstruírem-se a si mesmos. Eis aí o significado da segunda morte, que nada mais é do que o recomeço de uma nova vida.

Márcia Valéria Cruz Pessanha

ESPERANTO EM NOSSA REGIÃO

Em 10 de abril de 2005 aconteceu o 1º Encontro Regional de Esperanto em São Carlos. Verdadeira miniatura de Congresso, contou com a participação de cerca de sessenta esperantistas de diversas cidades, entre elas Ribeirão Preto, São Simão, Mirassol e Araraquara.

Principiantes e veteranos ofereceram entusiasmo e experiência ao movimento regional.

Conforme sugestão do 24º Congresso Estadual ocorrido em Leme, em 2004, o Encontro Regional em São Carlos ofereceu, além de palestras em Esperanto, um pequeno “Curso Básico” do qual participaram alunos da Universidade Federal de São Carlos. Vale ressaltar que, entre os organizadores do referido Encontro, havia três professores daquela Universidade fervorosamente engajados na divulgação da Língua Internacional no meio universitário.

A Associação de Esperanto do Estado de São Paulo ofereceu sólido apoio ao encontro na presença de seu presidente, o físico e professor universitário Genildo Coelho que proferiu a palestra de abertura lembrando-nos que “O Esperanto não é para agora. Nossa tarefa é semear para as gerações vindouras. O Esperanto será oficializado pelos governos quando todos falarem a Língua Internacional”.

Finalmente confirmou-se para os dias 5 e 6 de novembro de 2005 o 25º Congresso Estadual de Esperanto, em Araras, realizado pelo Grupo Edmond Privat de Leme com apoio da Associação de Esperanto de São Paulo e do IDE (Instituto de Divulgação Espírita).

Floriano Pessoa Filho

PALESTRAS
QUARTAS-FEIRAS – 19h50

DATA	DIRIGENTE	EXPOSITOR	TEMA	SUBSTITUTO
04/05	Giselda	Carlos	E.S.E Cap. VIII - item 01 ao 21	Argeu
11/05	Floriano	Aparecido	L.E Cap. II 17 a 36	Raquel
18/05	Aparecido	Raquel	Tema Livre	Waldyr
25/05	Giselda	Argeu	E.S.E Cap. IX – item 01 ao 10	Aparecido
01/06	Floriano	David	L.E. Cap. III perg. 37 a 59	Argeu
08/06	Aparecido	Marcos	E.S.E Cap. X – Item 01 ao 21	Raquel
15/06	Giselda	Carlos	L.E. Cap. IV perg. 60 a 75	Aparecido
22/06	Floriano	Aparecido	Tema Livre	Waldyr
29/06	Aparecido	Raquel	E.S.E Cap. XI – Item 01 ao 15	Argeu

SÁBADOS – 15Hh50

DATA	DIRIGENTE	EXPOSITOR	TEMA	SUBSTITUTO
07/05	Raquel	Mabel	E.S.E Cap. VIII – Item 01 ao 21	Aparecidou
14/05	Aparecido	Raquel	L.E Cap.II – perg. 17 a 36	Argeu
21/05	Raquel	Vilma	Tema Livre	Waldyr
28/05	Aparecido	Márcia	E.S.E Cap. IX – Item 01 ao 10	Argeu
04/06	Raquel	Waldyr	L.E Cap. III – perg. 37 a 59	Aparecido
11/06	Aparecido	Argeu	E.S.E Cap. X – Item 01 ao 21	Raquel
18/06	Raquel	Vilma	L.E. Cap. IV – perg. 60 a 75	Waldyr
25/06	Aparecido	Raquel	Tema Livre	Argeu

PALESTRAS EM VIDEO

MÊS	DIA	HORA	EXPOSITOR	TEMA
maio	27	20h	Divaldo Pereira Franco	Mansão do Caminho – 50 anos
junho	24	20h	Divaldo Pereira Franco	Toxicomania, Violência e Guerras

ATIVIDADES DO GRUPO

Segundas-feiras:	Sextas-feiras:
De 19h50 às 21h – Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	De 19h45 às 21h150 – Estudos sistemático: O Livro dos Espíritos
	Sábados:
Terças-feiras:	De 9h às 11h – Projeto Irmã Celina
De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário : Religião dos Espíritos	De 15h às 16h Mocidade: T. 15 em diante
De 21h às 22h – Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	De 16h às 17h – Evangelização: T. 03 a 11 anos
Quartas-feiras:	De 16h às 17h – Pré-mocidade: T 12 a 15anos
De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário e passe magnético	De 17h às 18h – Oficina de Teatro
De 19h50 às 21h – Evangelização: turmas de 03 a 11anos	
Quintas-feiras:	
De 18h às 20h – Oficina de Dança	

Parabéns aos nossos aniversariantes

Maio/2005

06/05	Eliana M. S. Angelim	24/05	Marília Bold Fígaro
10/05	Hugo A Beltran	26/05	Jacqueline Meijara Sommer
13/05	Ana Frida F. Ferreira	30/05	Marcos José Terossi
13/05	Fernando Luís Ferreira		

Junho/ 2005

12/06	Marcos Antônio Figaro	18/06	Rafael Ferreira
12/06	Mabel A Beltran	19/06	Maria Isabel M. Ulson Pinto
15/06	Diogenes de Souza Santos	22/06	Breno Rocha Comin
15/06	Sueli F. Soleman Mussumeci	28/06	Dalva Melhado Westphal
16/06	Felix R. Costa		

Distribuição interna/gratuita.